



INFORME **Direção Nacional**

JUL-01

Brasília, 17 de julho de 2017.

Plantão de Direção: Eurídice, Edson e Lazaro
Em Brasília: Rogerio Marzola

INFORMES NACIONAIS

RESOLUÇÕES DA PLENARIA NACIONAL DA FASUBRA

Conjuntura

Considerando:

Que há uma crise profunda no governo Temer no qual a luta entre as distintas frações da burguesia poderá levar o congresso nacional a substituir Temer por Rodrigo Maia (Presidente da Câmara), através de eleições indiretas.

Que há também uma grave crise social no país com 14 milhões (13,3%) de trabalhadores desempregados, deterioração dos serviços públicos e aumento da violência urbana.

Que apesar das divisões entre grupos e frações da elite dominante, há uma grande unidade a favor das reformas trabalhista, da previdência como também a antidemocrática reforma política. São na verdade contra - reformas que atacam direitos sociais e democráticos.

Que a unidade das centrais sindicais e movimentos sociais é fundamental para acumularmos força suficiente para enfrentar os ataques contra os interesses dos trabalhadores.

Que as Instituições públicas de ensino superior atravessam uma grave crise com sucessivos cortes no orçamento apresentando dificuldades para o seu funcionamento regular e com algumas instituições sob a ameaça de fechar as portas.

Que o atual governo através do MEC e do MPOG não apresenta nenhuma disposição de dialogar e negociar com as entidades sindicais, não recebendo as entidades para audiência e nem mesmo respondendo os ofícios da Federação.

Plano de Lutas:

Resolve:

- A Fasubra precisa fazer parte de uma forte campanha que tenha objetivo derrotar as reformas, derrubar Temer, impedir eleições indiretas e exigir Eleições Diretas Já!
- Denunciar intensamente a falência do sistema político e a maioria dos deputados eleitos com dinheiro da corrupção e que estão a serviço das grandes corporações.
- Continuar construindo parcerias com os parlamentares do campo da resistência contra as reformas.
- Aprofundar o debate sobre saídas democráticas e populares para a crise política, considerando que qualquer proposta de reforma que vier deste congresso tem um caráter anti-popular.

- Enviar documento político a ser elaborado pela DN Fasubra, às centrais propondo a continuidade do calendário de lutas unificado, discutir a construção de uma nova greve geral contra as reformas e os ataques contra direitos sociais e democráticos.

- Seguir construindo comitês estaduais de base contra as reformas em unidade com sindicatos, movimentos sociais e centrais sindicais.

- Construir em conjunto com as entidades da educação federal uma ampla campanha denunciando a toda população a crise das Instituições públicas de ensino superior.

Calendário de Lutas:

- 10 a 12 de julho:

- Manifestações nos estados, aeroportos e no congresso nacional contra a reforma trabalhista. Procurar os senadores nos estados.

- **11 de julho** – Dia Nacional de Lutas contra a Reforma Trabalhista

- **13 de julho** – Participação na audiência Pública na Câmara sobre a crise orçamentária nas IFES

- **Julho:** Ações na reitoria para exigir posicionamento da ANDIFES sobre financiamento e abertura de negociações por parte do governo em relação a pauta da FASUBRA.

- **12 a 17 de Julho** – Período de articulação com os segmentos da Comunidade Acadêmica (Entidades Sindicais Filiadas à FASUBRA, Seções Sindicais das/dos Docentes, DCEs, APGs) para a construção de uma Assembleia das Instituições de Ensino Federal para debater as questões referentes ao financiamento público das Instituições de Ensino (superior, técnico e tecnológico, básico). Relançamento do SOS Instituições Federais de Ensino

- **16 a 22 de Julho** – SBPC. Ato no dia 20.

- **18 a 28 de Julho** – Período de realização de Assembleias das entidades para construção do dia nacional de paralisação em defesa das Instituições Federais de Ensino.

- **18 a 28 de Julho** – Período de realização de Assembleias das Instituições Federais de Ensino – defesa de financiamento público da educação

- **02 de Agosto:** Dia Nacional de Luta e Paralisações em defesa das instituições de ensino públicas, e por abertura de negociações. Ações nas reitorias.

Protocolar documento para as/os reitoras/es, que tenha o teor de solicitar a ANDIFES que pressione o Governo Federal para realizar reuniões com as entidades da educação para tratar do financiamento público das Instituições Públicas de Ensino Superior e da Campanha Salarial.

2ª Quinzena de Agosto – Ação em Brasília em defesa das Instituições de Ensino Públicas em conjunto com as entidades da educação, em defesa de orçamento para a educação e por abertura de negociações (Data ainda a definir)

- **FONASEFE:** Propor ações unitárias (Manifestações e paralisações) para o segundo semestre que envolva intensificar a pressão sobre o MPOG para abertura de negociações com todas as entidades do funcionalismo.

Outras Resoluções:

A Fasubra deve resgatar a elaboração e formulação dos projetos estratégicos da fasubra: universidade cidadã para os trabalhadores, projeto hu, projeto de carreira e relações de trabalho.

Cobrar da Andifes posição quanto a ação da Ebserh retirando a Fasubra da MNNP – Ebserh – espaço para debater as demandas dos trabalhadores RJU e CLT.

Terceirização: estabelecer campanha de esclarecimento e resistência quanto as consequências negativas da terceirização nas Instituições Federais de Ensino.

Participação da Fasubra nas caravanas e marchas: dar visibilidade à Fasubra. (carro de som, balões, faixas, bandeiras, tenda como referência para a base).

Financiamento das universidades: agendar reunião com a Andifes,

Verificar novos calendários de datas das conferências → A DN deve organizar resoluções, orientando participação e enfrentamento apoiado/desenvolvido pelos sindicatos. Eixo principal – contra o extermínio da população negra (decreto de 20 de junho de 2017)

Buscar apoio junto aos deputados do campo dos trabalhadores para construir PL com objetivo de unificação do índice de insalubridade e periculosidade para todos trabalhadores, independente do vínculo empregatício (RJU e CLT); envolver o conaten

Fasubra negociar com o conselho federal de enfermagem

Realização de Encontro de LGBT um dia antes da próxima plenária, a se realizar em setembro de 2017, assegurando assim sua realização antes do Confasubra.

Ampliar o campo de ação com relação a luta pela unificação do cargo dos auxiliares com técnico-enfermagem, e demais cargos que demandam racionalização, envolvendo deputados que atuam sob a perspectiva dos trabalhadores

Luta por turnos contínuos.

Reafirmar o Fora Temer, pois é reafirmar e dizer: fica Instituição Federal de Ensino pública e gratuita, não às reformas a retirada de direitos do povo trabalhador.

Sobre as demissões na UniRio:

Demissões de sindicalistas na UniRio - que a Fasubra em conjunto com as entidades sindicais de base, façam campanha de solidariedade política, jurídica e financeira, aos companheiros exonerados da UniRio. Atuar junto ao conselho superior daquela universidade. A plenária nacional da Fasubra, orienta as entidades de base a aprovar moções de apoio e realizar doações financeiras para custear o salário dos três companheiros exonerados, por perseguição política.

O depósito deverá ser efetuado na conta da Fasubra, com envio de comunicação de que o depósito refere-se à campanha de solidariedade.

CONFASUBRA

Mesas / Plenárias Centrais:

- 1) Conjuntura Nacional e Internacional
- 2) Educação / projeto universidade e hu
- 3) Opressões (Mulheres, LGBTI, Raça e Etnia)
- 4) Alteração Estatutária
- 5) Prestação de Contas
- 6) Eleição da Direção Nacional e Conselho Fiscal

Mesas Temáticas:

- a) Organização e Estrutura Sindical
- b) Relações de Trabalho
- c) 100 anos da Revolução Russa / greve geral de 1917 no Brasil
- d) Assuntos de Aposentadoria / aposentandos/as
- e) Comunicação contra hegemônica
- f) Estaduais
- g) Raça e etnia
- h) Mulheres
- i) LGBTI
- j) Hospitais Universitários (HU)

CALENDÁRIO DO XXIII CONGRESSO DA FASUBRA Sindical

Data /Período	Referência
13/08	Data limite para envio das teses em meio eletrônico à Comissão Organizadora do Confasubra (até a meia noite do dia 13/08, horário de Brasília). As teses deverão ser entregues, em mídia eletrônica, com solicitação de confirmação de recebimento e deverão conter um máximo de 250.000 caracteres incluindo os espaços em branco;"
14/08	Data para sistematização das teses pela Comissão Organizadora, ordenando-as por sorteio, e disponibilizá-las na página da FASUBRA Sindical até as 18h.
18/09	Data limite para as entidades de base forneçam as informações oficiais que atestam o número de trabalhadores que integram a base do sindicato e se enquadram no conceito de base da Fasubra.
25/09 a 10/11	Período para realização das Assembleias de Base (As entidades de base deverão informar à Direção da FASUBRA Sindical, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias, a data da realização das Assembleias Gerais)
28/09	Data limite para que os/as delegados/as ao confasubra estejam filiados às suas respectivas entidades de base
21/10	Prazo máximo de convocação das AG e comunicação a FASUBRA, exceto nos casos das AG convocadas pela base, conforme previsão regimental
22/10	Início convocação da Assembleia Geral pela base, para tal fim deverá ser subscrita conjuntamente por um dos membros da Direção Nacional da FASUBRA Sindical, pelo menos, por 3 (três) trabalhadores/trabalhadoras filiados/filiadas da base do sindicato
27/10	Data limite para que os acordos de regularização financeira de dívidas estejam firmados e sendo cumpridos
01 a 17/11	Período de realização de Assembleias Gerais pela base, respeitado o prazo mínimo de 10 (dez) dias, inclusive, de antecedência entre a convocação e sua realização;
17/11	Data limite para que as entidades depositem o correspondente a 30% (trinta por cento) do valor da inscrição do total dos delegados e delegadas de cada entidade.
14/11 e 20/11	Data limite para que a ata, os editais de Convocação da Assembleia Geral e as respectivas listas de presença, devidamente rubricados pelo(s) representante(s) da Direção Nacional, pelos trabalhadores signatários da convocação e pelos demais membros integrantes da Mesa Coordenadora da Assembleia Geral, sejam enviados à Comissão Organizadora do XXIII CONFASUBRA, até o dia 14/11, no caso de assembleia convocada pelas direções das entidades de base, e no caso de assembleia convocada diretamente pela base, até o dia 20/11
26/11	Data limite para quitação da taxa de inscrição de delegadas e delegados
26, 27, 28, 29 e 30/11, e 01/12	XXIII Congresso da FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES TECNICO-ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL – FASUBRA Sindical
26/11	Instalação da comissão diretora do confasubra
26 e 27/11	Início do credenciamento dos delegados e delegadas titulares, às 8 horas do dia 26/11, e encerramento às 12 h do dia 27/11.
27/11	Credenciamento dos delegados e delegadas suplentes, das 13h às 18h.
30/11	As moções para deliberação em Plenário do XXIII CONFASUBRA deverão ser apresentadas em meio eletrônico junto à Comissão Diretora até as 19h do dia 30/11.

Propostas do Encontro de Hospitais Universitários da FASUBRA:

- A FASUBRA e seus sindicatos filiados devem seguir organizando a luta contra o modelo de gestão da EBSERH, resgatando o projeto de hospitais universitários elaborado pela federação. Queremos os HUs públicos, gratuitos e de qualidade, sem relações com a iniciativa privada, garantindo a autonomia das universidades, a serviço das necessidades da população, contribuindo para fortalecer o ensino, pesquisa e extensão. 100% SUS!
- Os sindicatos filiados à federação devem organizar nos estados seminários e encontros de trabalhadores de HU para discutir e organizar a luta em defesa dos Hospitais Universitários e melhores condições de trabalho.
- Reativação/Construção de GT saúde, na Fasubra e na base
- A FASUBRA e seus sindicatos filiados devem buscar a unidade entre os trabalhadores dos hospitais universitários que estão divididos pelo governo com contratos de trabalho diferentes. Os trabalhadores RJU não são contra os trabalhadores da Ebserh, mas contra a gestão desta empresa.
- A Fasubra precisa seguir organizando encontro e seminários nacionais, mas que os próximos possam ter mais dias para dar mais tempo para aprofundar o debate.
- orientar os sindicatos de base a fiscalizar, e se necessário denunciar o descumprimento as reitorias e mpf, os contratos da EBSERH com as universidades, denunciando os pontos que não estão sendo cumpridos.
- Construir uma ampla campanha em conjunto com sindicatos e movimentos sociais em defesa dos HUs, denunciando a grave crise que está prejudicando a estrutura física, paralisando os serviços, reduzindo os leitos e precarizando o atendimento à população.
- Retomar a campanha contra o assédio moral nos HU.
- Que os sindicatos filiados à Fasubra reivindiquem o cumprimento da decisão do TCU que proíbe a cessão compulsória.
- Lutar pela democratização da definição das superintendências da EBSERH em cada Hospital Universitário, de forma a fortalecer o compromisso social e o interesse público do SUS.
- Revogação das cedências dos TAE que foram cedidos compulsoriamente para Ebserh.
- Lutar e tomar todas as iniciativas contra os injustos cortes na insalubridade dos trabalhadores dos hospitais universitários. Buscar apoio parlamentar para construção de PL com texto a favor dos interesses dos trabalhadores.
- A FASUBRA e Sindicatos filiados devem seguir lutando pela jornada de trabalho de 30 horas e contra o ponto eletrônico.
- Exigir concurso público via RJU, e que os cargos vagos permaneçam nos hospitais.
- Que a Fasubra oriente as entidades de base que encaminhem o mais rápido possível o levantamento da situação de cada Hospital Universitário (confecção de dossiês), e o levantamento das denúncias de todos os problemas que vivem os Hu: * Assédio * PAD contra servidores * Ingerência * Falta de condições de trabalho * Falta de Material insumos e medicamentos de qualidade * Desvio de Verbas * Avaliação dos servidores em cima de metas * Compra sem licitação, proposital.
- Que a Fasubra e seus sindicatos de base discutam a absorção dos trabalhadores da Ebserh no quadro de trabalhadores públicos federais das universidades.
- Que a Fasubra tome as providências jurídicas necessárias para voltar a participar da mesa de negociação do ACT dos trabalhadores da Ebserh, e da mesa nacional de negociação permanente da Ebserh.
- Revogação da lei 12550/11

Aprovação de Relatórios

II ENCONTRO REGIONAL DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA FASUBRA/ASSUFRGS **- REGIÃO SUL**

Os técnico-administrativos em educação da ativa, aposentados e pensionistas, representando as entidades sindicais ASSUFRGS - RS, CIS/UFRGS – RS, ASSUFMS - RS, SINDITEST-PR, SISTA – MS, SINTUFEPE – PE/UFRPE, ASUFPEL - RS, SINTEST – RN, SINTUFSC-SC, SINTUFEJUF-JF, SINTEMA - MA, SINDTIFES/PA, SINDICATO ASSUFOP-OP, SINTUFF - RJ, CIS/UFPA – PA, SINTESTPB - PB reunidos em Porto Alegre, nos dias 18 a 22 de abril de 2017, participaram do encontro realizado pela ASSUFRGS, nas dependências do Hotel City, tendo como temas:

- Conjuntura – (Diretor UGEIRM Sindicato Cladio Abel Wohlfart);
- Saúde do Idoso na Visão da Psicologia (Psicóloga Helem Durgante);
- Saúde do Idoso – Planejando o Futuro com Qualidade de vida (Médico Geriatra Carlos Eduardo Durgante);
- Organização das Despesas Pessoais do Idoso (TAE Maristela Cabral da Silva Piedade);
- Segurança e Violência no dia a dia do Idoso (Delegado Antônio Paulo Torres Machado);
- A Importância do Movimento Humano na Vida do Idoso (TAE Alex de Oliveira Fagundes);
- Contrarreforma da Previdência (Advogada Marilinda M. Fernandes);
- Assédio que o aposentado sofre no ambiente familiar e seus direitos (Policial Civil Najla Maria Rodrigues dos Santos);
- Atividades Culturais: Grupo de Dança da Igreja São João de Porto Alegre Grupo de dança Folclórica ESEFID/UFRGS e Um dia na Sede Campestre da ASSUFRGS com feijoada;

Dado o exposto, nós aposentados, pensionistas e aposentandos (as) da base da FASUBRA, presentes no II Encontro da Região Sul da Federação, nos sentimos apreensivos diante dos contínuos ataques ao conjunto da classe trabalhadora por parte do governo Temer e seus representantes no Congresso Nacional. Os cortes de verbas aos serviços públicos, o avanço do trabalho terceirizado, as contrarreformas da Previdência e Trabalhistas retrocedem em direitos históricos de nossa classe. Ao contrário do que afirmam seus defensores elas não são medidas que “modernizam” a legislação do mundo do trabalho, na realidade estamos voltando ao século XIX.

Por outro lado a combinação de crise econômica, política e principalmente social incentivada por um modelo econômico implementado por este governo golpista que não foi eleito para presidir nossa república, tem agravado em muito a situação em nosso país. A concentração de renda, a violência, a corrupção e o endividamento das famílias têm levado a uma grande insegurança entre nós. Por isso, nos somamos às lutas de nossa Federação e dos nossos sindicatos. Saudamos a unidade das centrais na construção de um combate comum a estas medidas e na deliberação de uma forte Greve Geral dia 28 próximo.

Os últimos dias de lutas, 8 de março e 15 de março, já mostraram que nosso povo não suporta mais tantos ataques. Por isso estaremos juntos, ombro a ombro protestando e seguindo a luta por um país justo e igualitário, que garanta os direitos dos trabalhadores (as) e das minorias. Que seja anti-imperialista, antihomofóbico, anti-machista, anti-racista. Das palestras foram tirados os seguintes encaminhamentos:

1. Que a FASUBRA e os Sindicatos de Base continuem a luta contra as Reformas da Previdência, Trabalhista e outros ataques a classe trabalhadora ;
2. Que a FASUBRA lute, juntamente com os demais trabalhadores (as), pela realização da auditoria cidadã da dívida da previdência;
3. Que a FASUBRA e os Sindicatos de Base continuem a luta contra a Terceirização;
4. Os (as) aposentados (as) presentes no encontro apoiam a greve geral marcada para dia 28 do corrente mês e se somarão às atividades da mesma;
5. Que a FASUBRA e os sindicatos de base façam debates sobre o envelhecimento, tanto na visão da Psicologia como da Espiritualidade;

6. Que a FASUBRA oriente aos sindicatos de base a organizarem seminários/palestras sobre envelhecimento bem sucedido;
7. Que os sindicatos de base cobrem de suas Universidades um Curso de Preparação para Aposentadoria, tanto antes de aposentar como depois de aposentado;
8. Que a FASUBRA oriente aos sindicatos de base a realizarem debates sobre o endividamento do idoso;
9. Que os sindicatos de base criem junto a Coordenação de Assuntos de Aposentadoria um grupo de apoio aos idosos em situação de vulnerabilidade;
10. Que a FASUBRA oriente a organização do próximo seminário de Seguranças a incluir temas sobre o idoso;
11. Que a FASUBRA e os sindicatos de base invistam em campanhas para divulgação e cumprimento do Estatuto do Idoso;
12. Que os sindicatos de base incentivem a participação de aposentados (as) e pensionistas em atividades e eventos da categoria;
13. Que os Estados e o Governo Federal providenciem com urgência a implantação da Delegacia do idoso em todos os Municípios, bem como cumpram a Constituição Federal no que se refere à saúde do idoso, a alimentação e a moradia;
14. Que a FASUBRA e os sindicatos de base organizem seminários sobre opressões e assédio de qualquer natureza;
15. Que os sindicatos de base firmem parceria com os Centros de Educação Física e os cursos da área de saúde das Universidades para oferecerem aos idosos (as) atividades físicas e acompanhamento gratuitos;
16. Os participantes indicam para a nova Direção da FASUBRA que o próximo Encontro Regional ocorra no 1º Semestre de 2018 a ser realizado na Região Sudeste e Centro-Oeste;
17. Encaminhar esta carta para o Governo Federal, Senadores (as), Deputados (as) e FASUBRA;
18. Que os Sindicatos de base lutem pela participação dos aposentados (as) nos Conselhos Superiores das IFES.

FORA TEMER E TODOS OS CORRÚPTOS E CORRUPTORES! NÃO AS REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA! NÃO A TERCEIRIZAÇÃO! NENHUM DIREITO A MENOS! DA LUTA NÃO APOSENTAMOS! AUDITORIA CIDADÃ JÁ!

Porto Alegre, 20 de abril de 2017

Relatório – Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora

A abertura do Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora no Auditório 3 da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB), iniciou com a apresentação das coordenadoras Ivanilda Reis, Eurídice Almeida, Maria Ângela Costa, Maria Loura Silveira, Angela Maria e Leia Oliveira. Marcia Teixeira, estudante de filosofia da UnB e militante do movimento MAIS abriu a mesa de debates com uma análise sobre a reforma trabalhista e o modelo Keynesiano. Logo após a procuradora do Ministério do Trabalho, Renata Coelho apresentou a posição do MT contrária à reforma trabalhista e pontuou os itens importantes. Após a apresentação das palestrantes a mesa abriu a participação às trabalhadoras técnico-administrativas em educação para o debate. Intervalo para o almoço. No período da tarde, o tema do debate foi “As consequências da Reforma da Previdência para a Mulher Trabalhadora”. O evento contou com as palestrantes Mariana Lopes, doutoranda em História pela Universidade Federal de Uberlândia e a deputada federal Erika Kokay (PT/DF). Ao final a mesa abriu para o debate, após foi realizada uma roda de conversa. As mulheres de cada estado fizeram um relato sobre a realidade e dificuldades dentro das instituições federais de ensino e sindicatos em que atuam, subsidiadas pelos temas apresentados nas palestras sobre as Reformas Trabalhista e Previdenciária. Na manhã de domingo, 21, as mulheres da FASUBRA Sindical se organizaram em quatro Grupos de Trabalho (GT), para discutir a resolução das mulheres aprovada no último Congresso da Federação e as cartas aprovadas nos encontros de mulheres anteriores, atualizando as bandeiras da luta feminina.

Propostas dos Grupos de Trabalho

1. Orientar a criação da Coordenação de Mulheres (constituída por Mulheres) nos sindicatos da categoria. As coordenadoras devem gerir os grupos de trabalho (GT) de Mulheres e promover a formação política e sindical da militância feminina, além de formatar o debate de todas as temáticas voltadas à questão do gênero;
2. Orientar as entidades de base, especialmente, sobre a importância de criar políticas de saúde da mulher;

3. Garantir maior participação de mulheres das entidades de base em atividades promovidas pela FASUBRA, contribuindo para a formação política e sindical das mulheres;
4. Reforçar a orientação de que os homens respeitem a fala das mulheres, sem interrupções;
5. Investir na formação política e sindical das mulheres, por meio de encontros nacionais e regionais anualmente;
6. Elaborar Cartilhas de combate ao machismo;
7. Apoiar trabalhadoras rurais;
8. Alterar a terminologia presente no item 15 das resoluções aprovadas no XXI Confasubra, no próximo congresso;
9. Solicitar que os hospitais universitários priorizem o atendimento às trabalhadoras das universidades, especialmente as terceirizadas;
10. Favorecer a identificação das mulheres enquanto intérpretes da classe trabalhadora, por meio das atividades de formação;
11. Cobrar os gestores das IFEs o reconhecimento da existência de assédio moral e sexual contra as mulheres dentro dessas instituições;
12. Unificar as lutas com os funcionários terceirizados, incentivar o apoio à sindicalização;
13. Orientar que o Grupo de Trabalho de Mulheres tenha uma ouvidoria com escuta específica para mulheres;
14. Sugerir aos deputados e deputadas aliados à categoria dos trabalhadores técnico-administrativos em educação a elaboração de projetos de lei para combater a objetivação de mulheres em propagandas e publicidades de modo em geral;
15. Orientar que o Grupo de Trabalho de Mulheres a promover debates sobre a realidade das trabalhadoras lésbicas e transexuais, incentivar o respeito às diferenças;
16. Incentivar nos canais de comunicação e em eventos da Federação a Reforma Política;
17. Alterar no próximo congresso o item 12 das resoluções do XXI Confasubra, substituindo o termo homofobia por LGBTfobia, para contemplar a população bissexual e transexual;
18. Orientar a realização de oficinas de ideias: ações e estratégias das diretorias, coordenações, GTs e coletivos de mulheres (pensar as especificidades de mobilização com terceirizadas, aposentadas e juventude);
19. Criar uma Rede de Mulheres da Fasubra para comunicação horizontal (exe. grupo no facebook e grupo de e-mails);
20. Criar um Comitê Interinstitucional para monitorar e acompanhar projetos que tramitam no congresso e trata do direito das mulheres;
21. Criar um Comitê nas IFES com representações da comunidade universitária (técnico-administrativos em educação, docentes, discentes, terceirizados e usuários), para construir atividades de informação e ações sobre as reformas;
22. Criar um Fórum Interinstitucional contra as Reformas, articular todas as entidades locais (sindicatos, frentes, movimentos sociais, estudantes) para as mobilizações de rua;
23. Criar uma campanha com um símbolo utilizando a frase: "Assédio não!";
24. Realizar um resgate cultural em nossas manifestações e abordagem com as terceirizadas;
25. Reivindicar/fomentar a criação de uma Política Institucional de Combate ao Assédio, regulamentar ações e projetos de acompanhamento às vítimas e recuperação dos assediadores;
26. Realizar o Seminário Nacional de Combate ao Assédio Moral e Sexual;
27. Debater e promover a sindicalização ou associação dos terceirizados à base dos sindicatos;
28. Participar de conselhos municipais e estaduais de mulheres, direitos humanos, saúde, educação e outros;
29. Criar seminários setoriais de conscientização sobre as reformas nos Hospitais Universitários;
30. Levar a informação para além das universidades: escolas estaduais, terminais de ônibus, associações de bairro, agremiações religiosas, etc;

31. Realizar atividades como bate-papo ou café da manhã com as terceirizadas (ex. batida de ponto) para conscientizar sobre as reformas, conforme o setor;
32. Utilizar espaços de serviços de assistência e extensão com foco nos usuários (sala de espera dos HUs e clínicas, projetos de extensão, etc.) para exibição de vídeos curtos sobre as reformas, produzidos pelos sindicatos de base ou prontos da internet, apresentação de enquetes de teatro;
33. Acolher as crianças em creches ou espaços adequados em todos os eventos da Fasubra e sindicatos de base ou auxílio com os custos para o cuidador nas residências para as delegadas. Extensão do horário da Creche Fasubra durante todo o evento;
34. Conscientizar sobre a relação das reformas com o assédio “As reformas trabalhista, previdenciária e terceirização institucionalizam o Assédio Moral de Estado”;
35. Estruturar um conjunto de atividades para conscientizar toda a comunidade universitária: panfletagem, passagem em sala de aula, cine debates, ações culturais;
36. Divulgar ações e publicações de órgãos como o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Cartilha;
37. Efetivar a paridade com a participação de 50% de mulheres na Direção Nacional (DN) da FASUBRA Sindical e suas atividades. Orientar a garantia da paridade nas direções dos sindicatos e nas atividades da Federação;
38. Orientar que os sindicatos de base realizem campanhas para divulgar os nomes dos parlamentares favoráveis às Reformas;
39. Utilizar os canais de comunicação internos e externos das universidades para informar sobre as reformas como rádios e TVs universitárias;
40. Realizar a capacitação de aposentadas nas áreas de tecnologia e informática;
41. Realizar ações contundentes de combate ao assédio nos Hospitais Universitários, especialmente motivados por diferentes vínculos de trabalho (Ebserh);
42. Produzir vídeos curtos das congressistas;
43. Produzir uma moção Nacional de Repúdio aos casos de assédio;
44. Melhorar a divulgação e mobilização para os Encontros de Mulheres;
45. Divulgar de forma destacada a resolução congressual que garante a creche nos eventos da Fasubra;
46. Encontro Nacional de mulheres anual, orientando as bases que construam seus encontros antecedendo o nacional já trazendo suas propostas;
47. Orientar os sindicatos de base a construir espaços para discussão sobre a Reforma da Previdência e Trabalhista destacando o que atingirá as mulheres, caso sejam aprovadas;
48. Discutir sobre os desafios da mulher e o enfrentamento que cresce a cada momento tornando difícil devido a carga e afetando a saúde, o psicológico e a família. Buscar respostas de como a mulher pode se cuidar nesta questão. Qual a saída?
49. Construir um curso de Formação Política para as mulheres dos sindicatos de base nunca fizeram, promovido pela Federação;
50. Orientar que os sindicatos busquem uma forma de atendimento psicossocial para a mulher vítima de violência no próprio campus da IFE;
51. Cobrar que a justiça seja rigorosa em solucionar crimes e punir, conforme a Lei do Feminicídio e a Lei Maria da Penha, os que cometem crimes de violência contra mulher;
52. Construir um efetivo político público para mulher;
53. Cobrar uma iluminação pública de qualidade nos campus das IFE’s para evitar estupros;
54. Realizar campanhas para melhorar a qualidade de saúde da Mulher;
55. Realizar campanhas mais efetivas contra o Câncer de Mama e do colo uterino e outras doenças que afetam a mulher;
56. Reivindicar a garantia de uma educação inclusiva e não discriminatória nas escolas, para que ensine as crianças e adolescentes o respeito, contribuindo para a prevenção da violência contra a mulher;

57. Intensificar junto à juventude feminina no movimento sindical a construção de uma formação sindical e social, que desenvolva arte e cultura;
58. Construir, por meio de grupo de trabalho, um programa de formação política na perspectiva de gênero, raça e classe para mulheres dirigentes sindicais e para trabalhadoras das IFES. Realizar um encontro de mulheres anualmente;
59. Reivindicar a garantia de políticas específicas para a saúde da mulher trabalhadora das IFES, além das já garantidas em lei, levar em consideração doenças psicossomáticas e relacionadas ao trabalho;
60. Realizar seminários nacionais anuais sobre machismo, assédio moral e sexual no serviço público e no movimento sindical, para traçar estratégias de combate;
61. Realizar uma campanha nacional sobre a saúde do trabalhador das IFES promovida pela FASUBRA, incentivando as eleições de comissões internas de saúde do servidor público (CISSP), com o objetivo de implantar uma política de saúde do trabalhador que atenda as necessidades prioritárias da categoria;
62. Orientar os sindicatos para que enviem o maior número de pessoas possíveis nos encontros da FASUBRA;
63. A FASUBRA deverá disponibilizar aparelhos HCT e tensiômetro nos eventos para atender aos participantes pontualmente;
64. Promover no próximo encontro de mulheres manifestações culturais e artísticas, em que as mulheres apresentem sua arte (cantar, dançar, tocar instrumentos);
65. Não permitir a presença de homens no próximo encontro, exceto trabalhando na parte externa do evento;
66. Avaliar, por meio da assessoria jurídica da Federação, a ampliação do direito à licença maternidade e paternidade com ampla divulgação;
67. Criar neste encontro um grupo de mulheres negras para discussão da questão racial em âmbito nacional;
68. Encaminhar à ANDIFES um documento solicitando que as universidades criem um núcleo de combate ao assédio moral e sexual e resolução de conflitos, por meio da DN da FASUBRA.

Moções aprovadas no Encontro

Moção de Repúdio do estupro denunciado por uma aluna do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí.

As trabalhadoras técnico-administrativas em educação exigem o afastamento do docente da Universidade Federal de Goiás (UFG) regional de Jataí, denunciado por uma estudante do curso de medicina veterinária pelo crime de estupro. Para garantir que os fatos sejam apurados, sem coação do docente à denunciante e outras possíveis vítimas (que não denunciaram). Cobramos que a universidade apure os fatos com rapidez, para que ações administrativas sejam tomadas, visando educar, prevenir e punir casos de assédio sexual e moral no ambiente universitário. Quando trabalhadores assediam Trabalhadores 6H nas mãos do Ebserh A companheira Maida Martins Leal, trabalhadora do Ambulatório Maria da Glória do Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), está sofrendo um processo administrativo disciplinar injusto e assediador. Em setembro de 2016, se atrasou por uma hora no trabalho para internar o filho no próprio HC onde trabalha. As chefias da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba (Funepu) realizaram uma reunião sem a presença da companheira para pedir “punição aos faltosos”, entre outros assuntos e recolher a assinatura de todos os trabalhadores terceirizados para dar veracidade ao documento. Este documento está em anexo a um pedido de parecer, que tramita pelas cessões jurídicas da Ebserh, com o acordo, fundamentando a abertura de processo administrativo disciplinar para 3 trabalhadores. A companheira Maida Martins Leal Modesto é uma trabalhadora de luta do HC/UFTM há 30 anos, participa ativamente da política na base na comissão de 30hs. Foi coordenadora de finanças do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino Superior de Uberaba (Sinte-MED) na gestão de 2013 a 2015, membra do conselho fiscal da entidade em outras gestões. A companheira está sempre na organização dos comandos de greve, manifestações contra Ebserh, plenárias e encontros da FASUBRA. Com várias pessoas, participou de manifestações contra Ebserh no início da implantação da empresa, restando naquela ocasião a da morte dos nossos direitos. O grupo de trabalho Assédio Moral da base do Sinte-MED, repudia a atitude ardilosa e autoritária das chefias da Ebserh e do Funepu às mulheres trabalhadoras. Tratam as questões de rotina de trabalho, jogando nas costas dos outros trabalhadores os problemas adquiridos da pela dificuldade em lidar com a política de redução de contratações. As trabalhadoras do RJU estão

submetidas a um ambiente hostil e privatizadas, pois a Ebserh promete e não cumpre sobre a falta de contratação e a gestão com consentimento e participação de todos. As condições de trabalho dessa empresa estão extremamente difíceis para mulheres com perseguição que tornam o trabalho insalubre e adoecedor. FORA A EBSEH! FORA AS FUNDAÇÕES! CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO! MULHER NA LUTA CONTRA A EBSEH, NENHUMA A MENOS! GRUPO DE TRABALHO EM ASSÉDIO MORAL!

Moção de repúdio à perseguição política sofrida pela técnica-administrativa Priscila Duarte, da UFRRJ

Priscila Duarte, técnica-administrativa no Instituto Multidisciplinar (IM) da UFRRJ, mulher, negra, vem sofrendo retaliações por se organizar politicamente no Comitê de Mobilização do IM. Por meio de sua atuação, contrariou os interesses do diretor do campus e foi responsabilizada pela elaboração de um panfleto que fazia críticas à forma como os terceirizados são tratados. A partir daí, passou a viver situações intimidadoras em seu cotidiano, que tornaram impossível a continuidade de sua inserção no local de trabalho no qual desenvolvia importantes atividades de extensão, benéficas para toda a comunidade universitária e para a Baixada Fluminense. Após muitos processos de diálogo do SINTUR-RJ com a gestão do IM e com a Pró-Reitoria Administrativa, Priscila ainda se encontra em situação de completo prejuízo em sua vida profissional, haja vista que a referida Pró-Reitoria encaminhou sua lotação como representante no campus da Pró-Reitoria de Graduação, com o acordo de que continuaria a desenvolver suas atividades, mas isso não vem ocorrendo. No atual local de trabalho lhe deram tarefas meramente burocráticas e tentam forçá-la a afastar-se integralmente para concluir seu Mestrado, o que já indicou não haver necessidade – iniciativa que visa unicamente colocá-la na “geladeira” –, além de lhe terem dito que deveria desenvolver as atividades de extensão fora de seu horário de trabalho. Repudiamos a condução da situação pela Gestão da UFRRJ e denunciemos sua postura de desrespeito à organização política de Priscila, evidenciada em suas práticas em relação à servidora. Exigimos que Priscila tenha acesso a condições que lhe garantam dar continuidade ao trabalho que desenvolvia, tão importante para a universidade e para os setores populares que dele se beneficiava. Exigimos a apuração séria e comprometida dos fatos por ela vivenciados! Basta de perseguição política! Brasília, 21 de maio de 2017.

-A Plenária da FASUBRA aprova a orientação para que todos os sindicatos da base, empenhem todo o esforço, para garantir a participação das mulheres em todas as atividades convocadas pela coordenação de mulheres trabalhadoras da FASUBRA, com todas as condições necessárias para sua permanência nos eventos.

Quanto às denúncias recebidas na DN Fasubra, a DN delibera por:

-Nos casos que envolvem diretores da FASUBRA: formação de uma Comissão de Apuração composta pela coordenação de mulheres da Fasubra e mais 03(três) coordenadoras.

Quando só envolver membros da base: A direção da FASUBRA orienta que seja formada uma comissão para apurar as denúncias.

Moções Apresentadas na Plenária Nacional

MOÇÃO DE APOIO AO HOSPITAL SÃO PAULO

Por solicitação dos trabalhadores da UNIFESP/HU/HSP, aprovada em assembleia geral da categoria realizada em 04/07/2017, representada pelas delegadas Ivete Rodrigues Macedo Silva e Valquíria Lima Rocha, a Plenária Nacional da Fasubra Sindical, realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2017 em Brasília/DF, aprova moção de apoio ao Hospital São Paulo, reivindicando o seu reconhecimento como HOSPITAL UNIVERSITÁRIO da UNIFESP, com a liberação da respectiva verba do REHUF, e um orçamento compatível às atividades prestadas referentes ao ensino, pesquisa e assistência, bem como também uma revisão do seu modelo de gestão e transparência.

Creditamos aos fatores acima citados, a triste e vergonhosa situação atual do HOSPITAL SÃO PAULO/HU/UNIFESP, com demissões e transferências de trabalhadores celetistas, aglutinações e fechamentos de serviços, comprometendo o atendimento à saúde, prestada a mais de 5 milhões de cidadãos, aprofundando ainda mais a crise da Saúde Pública em nosso País.

Exigimos providências urgentes das autoridades competentes.

MOÇÃO REPÚDIO A AÇÃO DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO MEC

O Secretário de Educação Superior do MEC, professor Paulo Barone, enviou mensagem eletrônica direta aos conselheiros do conselho universitário da universidade federal de juiz de fora informando que a instituição deve buscar recursos extra-orçamentários para manter seu funcionamento e que os valores extras serão subtraídos dos recursos orçamentários oriundos do tesouro da União.

Os delegados e delegadas presentes na plenária estatutária da FASUBRA, realizada nos dias 8 e 9, repudiam a ação do secretário no mérito e na forma. Na forma porque não respeitou a autonomia da instituição quando se dirigiu diretamente aos conselheiros para tratar de tema interno à instituição quando deveria somente se dirigir ao dirigente máximo da universidade. E no mérito porque essa mensagem representa o anúncio da privatização das universidades por meio do estrangulamento de seus orçamentos.

Não podemos permitir que qualquer representante do governo utilize seu cargo para pressionar a comunidade acadêmica de qualquer instituição para defender seus interesses políticos. Exigimos respeito à autonomia universitária e também que o MEC cumpra seu dever garantindo financiamento do tesouro para 100% da manutenção e desenvolvimento das instituições federais de ensino.

Moção de Repúdio ao Governo do Estado do RJ

A Plenária Nacional da Fasubra Sindical, realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2017 em Brasília/DF, aprova moção de repúdio ao Governo do Estado do RJ, pelo processo de desmonte do Estado em suas funções mais básicas, como saúde e educação, comprometendo gravemente as condições de vida da população, o desenvolvimento social, e ainda, deixando em situação de desamparo os trabalhadores e trabalhadoras que lutam para conseguir receber seus salários.

Moção de Solidariedade aos trabalhadores da Universidade Federal do Amazonas

A Plenária Nacional da Fasubra Sindical, realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2017 em Brasília/DF, aprova moção de solidariedade aos trabalhadores e trabalhadoras, diante de posturas anti-sindicais tomadas pela administração da instituição, como a ameaça de corte de ponto por ocasião da Greve Geral.

Moção de Repúdio à Intervenção

A Plenária Nacional da Fasubra Sindical, realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2017 em Brasília/DF, aprova moção de repúdio à designação e posse do interventor da Unilab, o qual desrespeita decisão da comunidade universitária no processo eleitoral ao ser partícipe da intervenção. Exigimos e conclamamos à campanha: Reitor eleito, Reitor empossado.

Moção de Apoio e Solidariedade

A Plenária Nacional da Fasubra Sindical, realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2017 em Brasília/DF, aprova moção de apoio aos companheiros da UFSC que são sistematicamente perseguidos por defenderem o estado democrático de direito, a educação pública, gratuita e socialmente referenciada, entre outros itens. Esse fato reflete a realidade após o golpe e a consequente quebra da normalidade institucional no Brasil, no avanço dos que usurparam o poder que utilizam mecanismos para punir e calar, criminalizando a resistência.

Moção de Apoio e Solidariedade

A Plenária Nacional da Fasubra Sindical, realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2017 em Brasília/DF, aprova moção de apoio e solidariedade aos técnico-administrativos da UFPE que estão sendo processados na perspectiva da realidade do atual "pós-golpe", onde se criminalizam os movimentos sociais por defenderem o estado democrático de direito, a educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, e a defesa da cidadania.

Moção de Apoio e Solidariedade

A Plenária Nacional da Fasubra Sindical, realizada nos dias 08 e 09 de julho de 2017 em Brasília/DF, manifesta seu apoio aos companheiros Marcelo Silva, Bruno Luiz Santiago Cruz e Rafael de Souza e Mello, ex-dirigentes sindicais da ASUNIRIO, os quais acabaram de ser exonerados do serviço público por clara perseguição política contra suas atuações sindicais, principalmente em defesa dos HU 100% públicos. A administração superior da UniRio é responsável pela concretização desta arbitrariedade, e convocamos todos os trabalhadores e trabalhadoras da base da Fasubra a se solidarizarem e nos somarmos na luta contra este absurdo. Conclamamos também a que o conjunto de entidades se manifestem e unamos forças contra esse ato de repressão. Exigimos a anulação da exoneração dessas lideranças sindicais, que organizaram a greve de 2015 e protagonizaram a luta contra a privatização do HUGG. Contra o assédio moral e a perseguição dos lutadores. Lutar não é crime!

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

AGOSTO

09	Reunião Ordinária do FENTAS
10 e 11	296ª Reunião Ordinária do CNS
09 e 11	VIII Seminário Nacional dos Motoristas Oficiais das IFES, CEFETS e IPES
13	Data limite para envio dos testes em meio eletrônico a Comissão Organizadora do Confasubra (até a meia noite do dia 13/08, horário de Brasília) As teses deverão ser entregues, em mídia eletrônica, com solicitação de confirmação de recebimento e deverão conter um máximo de 250.000 caracteres incluindo os espaços em branco;"
14	Data para sistematização das teses pela Comissão Organizadora, ordenando-as por sorteio, e disponibilizá-las na página da FASUBRA Sindical até as 18h.

SETEMBRO

13	Reunião Ordinária do FENTAS
14 e 15	297ª Reunião Ordinária do CNS
18	Data limite para as entidades de base forneçam as informações oficiais que atestam o número de trabalhadores que integram a base do sindicato e se enquadram no conceito de base da Fasubra.
25	Período para realização das Assembleias de Base (As entidades de base deverão informar à Direção da FASUBRA Sindical, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias, a data da realização das Assembleias Gerais). Termino em 10/11.
28	Data limite para que os/as delegados/as ao confasubra estejam filiados às suas respectivas entidades de base

OUTUBRO

01 á 06	XXVI Seminário Nacional de Segurança das IPES e IBTT na Universidade Federal de Goiás Sint-ifesgo
04	Reunião Ordinária do FENTAS
05 e 06	298ª Reunião Ordinária do CNS
21	Prazo máximo de convocação das AG e comunicação a FASUBRA, exceto nos casos das AG convocadas pela base, conforme previsão regimental
22	Início convocação da Assembleia Geral pela base, para tal fim deverá ser subscrita conjuntamente por um dos membros da Direção Nacional da FASUBRA Sindical, pelo menos, por 3 (três) trabalhadores/trabalhadoras filiados/filiadas da base do sindicato
27	Data limite para que os acordos de regularização financeira de dívidas estejam firmados e sendo cumpridos

NOVEMBRO

01 á 17	Período de realização de Assembleias Gerais pela base, respeitado o prazo mínimo de 10 (dez) dias, inclusive, de antecedência entre a convocação e sua realização;
08	Reunião Ordinária do FENTAS
09 e 10	299ª Reunião Ordinária do CNS
10	Período para termino das Assembleias de Base
14 á 20	Data limite para que a ata, os editais de Convocação da Assembleia Geral e as respectivas listas de presença, devidamente rubricados pelo(s) representante(s) da Direção Nacional, pelos trabalhadores signatários da convocação e pelos demais membros integrantes da Mesa Coordenadora da Assembleia Geral, sejam enviados à Comissão Organizadora do XXIII CONFASUBRA, até o dia 14/11, no caso de assembleia convocada pelas direções das entidades de base, e no caso de assembleia convocada diretamente pela base, até o dia 20/11.
17	Data limite para que as entidades depositem o correspondente a 30% (trinta por cento) do valor da inscrição do total dos delegados e delegadas de cada entidade.
26	Data limite para quitação da taxa de inscrição de delegados e delegadas
26,27,28,29 e 30, 01/12	XXIII Congresso da FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES TECNICO-ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO BRASIL – FASUBRA Sindical
26	Instalação da Comissão diretora do Confasubra
26 e 27	Início do credenciamento dos delegados e delegadas titulares, as 8 horas do dia

	26/11 e encerramento as 12horas do dia 27/11
27	Credenciamento dos delegados e delegadas suplentes das 13 horas as 18 horas
30	As moções para deliberação em Plenário do XXIII CONFASUBRA deverão ser apresentados em meio eletrônico junto a Comissão Diretora até as 19horas do dia 30/11
DEZEMBRO	
06	Reunião Ordinária do FENTAS
07 e 08	300ª Reunião Ordinária do CNS